

**Dois dos poemas inéditos de João Cabral de Melo Neto, encontrados e transcritos por
Edneia Rodrigues Ribeiro, pesquisadora e professora do
Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG)**

O DIALETO

No Recife havia um dialeto-
família, o Gonsalves de Melo.
Nele falava minha mãe
e escrevia seu primo Gilberto.

Ele me aflora quando falo
distraidamente ou sem ecos.
Nele nunca soube escrever:
deve escrever-me um super-ego.

Depois de anos-luz de outras falas,
de viver de línguas alheias,
p. ex, o esperanto carioca,
que menos que fala, canteia,

caio de volta no dialeto
com oito dias no Recife:
volta na fala, que na escrita
o super-ego não desiste,

*

A NUVEM SOBRE A BATALHA

Não há nuvem sobre a batalha.
Nas guerras de antes, sim havia.
Hoje na nuvem está a batalha
não a chuva que a ignoraria.

Hoje, ao pensar Joaquim Cardozo
o que me disse lembro, ainda,
dia que os jornais noticiaram
a nuvem caída em Hiroshima.

“Não há nuvem sobre a batalha.
Minha imagem foi abolida.
Hoje a nuvem leva navalhas
no que foi chuvada ontem-em-dia.

Da guerra em duas dimensões,
em que a vitória era uma colina,
a guerra última foi de dentro:
a nuvem choveu na cozinha”